

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE MEDICINA**

Noeli Dias Romão  
Priscila Cristine Santos

**Alteração vocal em idosos ativos e fatores associados**

Belo Horizonte  
2018

Noeli Dias Romão  
Priscila Cristine Santos

### **Alteração vocal em idosos ativos e fatores associados**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Adriane Mesquita de Medeiros.

Coorientadoras: Daniele Veloso de Castro Ferreira e Iara Barreto Bassi

Belo Horizonte  
2018

## **Resumo expandido:**

**Introdução:** O envelhecimento populacional está aumentando de forma acelerada, principalmente em países que estão em desenvolvimento, como o Brasil. No envelhecimento ocorrem mudanças na histologia das pregas vocais que contribuem para alterações, como a diminuição de fibras elásticas e colágenas, ocasionando perda do tônus muscular laríngeo e como consequência, ocorre o fechamento glótico incompleto durante a fonação, designado como presbilaringe. Uma alternativa para os idosos que tem como propósito cuidar de sua saúde intelectual e física é à prática de atividades físicas. A socialização promovida pela prática de atividade física coletiva mantém o processo de comunicação ativo, o que poderá amenizar os efeitos do processo de presbilaringe. A alteração de voz devido ao envelhecimento das estruturas fonatórias pode se manifestar por diversos sintomas vocais com ou sem a presença da presbilaringe. Supõe-se que a questão da prática da atividade física em grupo beneficia a vida do idoso e contribui para a melhora da capacidade física, mental e social. O impacto causado pelas mudanças vocais senescentes pode ter influência direta na qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** verificar a alteração vocal em idosos ativos e a associação com aspectos sociodemográficos, comportamentais e desvantagem vocal. **Métodos:** Estudo observacional transversal do tipo analítico realizado com 254 idosos, sendo 212 mulheres e 42 homens com idades a partir de 60 anos e cadastrados na Academias da Cidade, iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte. Foram incluídos na pesquisa indivíduos de ambos os gêneros e cadastrados nas seis Academias da Cidade da Regional Centro-Sul, que aceitaram participar da pesquisa e assinar o TCLE. Foram excluídos cinco idosos, por motivos de duplicidade de entrevistas. A amostra foi probabilística e estratificada por sexo e academia frequentada. Foi aplicado um questionário contendo as seguintes variáveis: sexo, estado civil, idade, aposentadoria, ser ou já ter sido tabagista, quantidade de água ingerida por dia, participação em atividades como canto e coral, e percepção de rouquidão na voz. Também foram utilizados dois protocolos: Índice de desvantagem Vocal (IDV-10) e Rastreamento de Alteração Vocal em Idosos (RAVI). **Resultados:** Foi possível observar que a maioria dos idosos é do sexo feminino (83,5%), na faixa etária de 60 a 70 anos (65,4%), aposentados (84,9%), e sem companheiro (61,8%) e concluíram ensino médio ou superior (56,1%). Os resultados mostram que 32,3%, dos

participantes declaram ser tabagistas, 53,9% ingerem menos de dois litros de água por dia e 27,9 % relataram ter participado de coral. A rouquidão foi declarada por 21,1% dos idosos. 44,5% dos idosos possuem suspeita de presbifonia e 12,6% desvantagem vocal. Os sintomas do protocolo RAVI mais relatados foram garganta seca (56,7%), pigarro (43,3%) e coceira na garganta (33,8%). **Conclusão:** Foi elevada a suspeita de presbifonia em idosos ativos. A alteração vocal foi maior entre os idosos com rouquidão, que participaram de coral e com desvantagem vocal.

## **Referências Bibliográficas:**

- 1-**Ramos LR, Veras RP, Kalache A. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 1987; 21 (3).
- 2-**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2016.
- 3-**Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519.
- 4-**Scliar M. História do Conceito de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2007; 17(1):29-41.
- 5-**Trapé AA, Marques RFR, Lizzi EAS, Yoshimura FE, Franco LJ, Zago AS. Associação entre condições demográficas e socioeconômicas com a prática de exercícios e aptidão física em participantes de projetos comunitários com idade acima de 50 anos em Ribeirão Preto, São Paulo. Rev. bras. epidemiol. São Paulo Apr./June 2017; vol.20 no.2.
- 6-** Maciel MG. Atividade física e funcionalidade do idoso. Motriz, Rio Claro, 2010; v.16 n.4, p.1024-1032, out./dez.
- 7-**Santiago LM, Graça CML, Rodrigues MCO, Santos GB. Caracterização da saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica. Rev. CEFAC. 2016 Set-Out; 18(5):1088-1096.
- 8-** Menezes LN, Vicente LCC. Envelhecimento vocal em idosos institucionalizados. Rev CEFAC, São Paulo, jan-mar, 2007; v.9, n.1, 90-8.
- 9-** Santos SB, Rodrigues SR, Gadenz CD, Anhaia TC, Spagnol PE, Cassol M. Verificação da eficácia do uso de tubos de ressonância na terapia vocal com indivíduos idosos. Audiol Commun Res. 2014;19(1):81-7.
- 10-** Costa, E. F. A., & Pereira, S. R. M. Meu corpo está mudando o que fazer? In J. L. Pacheco, J. L. M. Sá, L. Py & S. N. Goldman (Orgs.), 2005; Tempo rio que arrebatava (pp.13-25).
- 11-** Chiossi JSC, Roque FP, Goulart BNG, Chiari BM. Impacto das mudanças vocais e auditivas na qualidade de vida de idosos ativos. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro Aug. 2014, vol.19 no.8.

- 12-** Behlau M. The 2016 G. Paul Moore Lecture: Lessons in Voice Rehabilitation: Journal of Voice and Clinical Practice J Voice. 2018;19:454–469.
- 13-** Pernambuco L, Espelt A, Lima KC. Screening for Voice Disorders in Older Adults (RAVI) Part III: Cutoff Score and Clinical Consistency. Journal of Voice, 2016; 31(4):510.e15–510.e21.
- 14-** Santos M, Rego AR, Dias D, Rosa F, Freitas SV, Coutinho MB, Sousa CA. Rastreamento de alterações vocais no idoso (RAVI) - Validação de questionário. Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Março 2017; Vol 55 . n<sup>o</sup>1.
- 15-** Behlau M, Madazio G, Moreti F, Oliveira G, Santos LMA, Paulinelli BR, Junior EBC. Efficiency and Cutoff Values of Self-Assessment Instruments on the Impact of a Voice Problem. Journal of Voice, 2015. 1-10 0892-1997.
- 16-** Wichmann FMA, Couto AN, Areosa SVC, Montañés MCM. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16(4):821-832.
- 17-** Camboim FEF, Nóbrega MO, Davim RMB, Camboim JCA, Nunes RMV, Oliveira SX. BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE PARA A QUALIDADE DE VIDA. Rev enfermagem UFPE on line, 2017; Recife, 11(6):2415-22, jun., 2017
- 18-** Senger ALV, Ely LS, Gandolfi T, Schneider RH, Gomes I, Carli GA. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011; 14(4):713-71.
- 19-** Araújo KM, Gomes PV, Filho DRR. Tabagismo na terceira idade em uma instituição de longa permanência. R. Interd. v. 10, n. 2, p. 26-31, abr. mai. jun. 2017 26.
- 20-** Ferrari TK, Cesar CLG, Alves MCGP, Barros MBA, Goldbaum M, Fisberg RMF. Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. Jan 2017; 33 (1)
- 21-** Alves M, Krüger E, Pillay B, Lierde K, Linde J. The Effect of Hydration on Voice Quality in Adults: A Systematic Review. Journal of Voice, 2017; Vol. 10, No. 01.
- 22-** Valtin H. Drink at least eight glasses of water a day Really? Is there scientific evidence for “8 x 8”? American journal of physiology Regulatory, integrative and comparative physiology. 2002; 283(5):R993–1004.

- 23-** Siracusa MGP, Oliveira G, Madazio G, Behlau M. Efeito imediato do exercício de sopro sonorizado na voz do idoso. J. Soc. Bras. Fonoaudiol. São Paulo Jan./Mar. 2011; vol.23 no.1
- 24-** SOARES, E.B. Hábitos vocais em dois grupos de idosos. Revista CEFAC; abr-jun, 2007, v. 9, n.2, p. 221 - 227.
- 25-** Siqueira MA, Bastilha GR, Lima JPM, Cielo CA. Hidratação vocal em profissionais e futuros profissionais da voz. Rev. CEFAC São Paulo July/Aug. 2016 vol.18 no.4.
- 26-** Tiago RSL, Pontes PAL, Brasil OOC. Análise quantitativa das fibras mielínicas dos nervos laríngeos em humanos de acordo com a idade. Rev Bras Otorrinolaringol 2008;74(1):45-52.
- 27-** Aquino FS, Silva MAA, Teles LCS, Ferreira LP. Características da voz falada de idosas com prática de canto coral. CoDAS. 2016;28(4):446-453.
- 28-** Degani M, Mercadante EF. Os benefícios da música e do canto na maturidade. Revista Kairós Gerontologia, 13(2), ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro/2011: 149-66.
- 29-** Prazeres MMV, Lira LC, Lins RG, Cárdenas CJ, Melo GF, Sampaio TMV. O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo (SP) dez, 2013; a,16(4), pp.175-193.
- 30-** Penteado RZ, Penteado LAPB. Percepção da voz e saúde vocal em idosos coralistas. Rev. CEFAC, São Paulo. 2009, vol.12, n.2, pp.288-298.
- 31-** Giannini SPP, Latorre MRDO, Ferreira LP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. CoDAS 2013;25(6):566-7.